

Tem-se presenciado, nos últimos tempos, certa quantidade de temas polêmicos inseridos na agenda legislativa brasileira como a redução da maioria penal, o Estatuto do Nascituro, as mudanças no Estatuto do Desarmamento, a manutenção do financiamento de campanha e a reforma política. Nosso trabalho buscará verificar se o surgimento desses temas em pauta dialoga com a atual configuração da Câmara dos Deputados. A emergência dessas agendas está baseada na filiação ideológica e status socioeconômico do parlamentar?

Com o objetivo de verificar se o substrato social dos deputados que compõe a atual Câmara dos Deputados é o que possibilita a emergência dessas pautas, vamos realizar a comparação entre a composição das bancadas e suas orientações ideológicas dos deputados federais das legislaturas de 1998, 2006 e 2014. De forma que assim possamos verificar as mudanças ocorridas no período e se estas são responsáveis pelo surgimento destas pautas conservadoras. Para este fim, vamos analisar as informações sobre o perfil dos deputados e suas características. Com essa análise, poderemos contrastar os deputados das três legislaturas e verificar se o cenário de pautas conservadoras emerge devido à mudança social dos deputados da atual legislatura.

**Palavras-chave:** Conservadorismo; Deputados; Representação.

## INTRODUÇÃO

Diversas medidas colocadas em pauta na Câmara dos Deputados levam a pensar que há uma forte inclinação conservadora na legislatura atual. Os interesses, visões e prioridades de grandes grupos de parlamentares da legislatura são divergentes em relação a uma visão mais humana e progressista. Bancadas assumidamente conservadoras como a Bancada da Bala, da Bíblia, do Boi apesar de seus diferentes interesses, se convergem diante de pautas conservadoras, gerando uma maré conservadora. (Faganello, 2015) A bancada da Saúde não tem muito destaque na mídia, mas em sua maioria, também buscam melhorias para a própria classe, revelando certo corporativismo e poucas vezes se preocupando no efeito sob a população.

## OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é traçar o perfil dos deputados integrantes do Congresso de três legislaturas: 1998, 2006 e 2014, baseado nas variáveis Idade Média, Gênero, Escolaridade, Participação Política Prévia e as principais profissões exercidas pelos parlamentares, buscando indícios de uma representação mais conservadora, suspeita que surgiu com a observação de diversas medidas securitizadoras discutidas em 2015, que foram temas de discussões em diversos âmbitos como o meio universitário e as redes sociais.

## METODOLOGIA

Na intenção de buscar uma amostra que represente a Câmara dos Deputados, foram selecionados os três partidos com o maior número de cadeiras na Câmara dos Deputados e que são os protagonistas das disputas políticas brasileiras: PT, PMDB e PSDB – partidos de diferentes posições ideológicas, melhor consolidados dentre os três blocos ideológicos do sistema partidário brasileiro, encarregados de pautar a disputa ideológica e determinantes na formação da agenda legislativa. (Melo e Câmara, 2012) Portanto, cabe esperar que tenham mudado suas propostas políticas. - durante o último mandato de cada um dos últimos três presidentes eleitos democraticamente, nos anos de 1998, 2006 e 2014, totalizando 663 deputados. Os dados procedem do site da própria Câmara dos Deputados (<http://www2.camara.leg.br/>). Em Principais Profissões, a cada deputado foi atribuído seu ofício mais recente dentre as expostas em suas fichas, o que nos diz bastante sobre seu status e habilidades anteriores à função política. Por participação política foi considerada a participação em sindicatos, movimentos estudantis, militâncias partidárias e movimentos sociais, o que mostra o interesse e engajamento político antes de se tornarem políticos.

## DADOS

### PERFIL MÉDIO DOS DEPUTADOS ANALISADOS

N=663	1998	2006	2014
Idade Média	48	55	51
Sexo	4,60%	7,17%	9,09%
Escolaridade	95,39%	84,84%	90,42%
Participação Política Prévia	51,40%	66,70%	59,40%
Total	239	237	187

### PRINCIPAIS PROFISSÕES

	1998	2006	2014
1º	PROFESSORES: 19,25%	PROFESSORES: 16,88%	ADVOGADOS: 22,99%
2º	ADVOGADOS: 10,88%	EMPRESÁRIOS: 9,7%	MÉDICOS: 10,7%
3º	EMPRESÁRIOS: 10,46%	MÉDICOS: 9,7%	EMPRESÁRIOS: 9,63%
4º	AGROPECUARISTAS: 9,2%	AGROPECUARISTAS: 8,44%	PROFESSORES: 8,56%
5º	MÉDICOS: 9,2%	ADVOGADOS: 8,44%	ECONOMISTAS: 5,88%
6º	FUNCIÓNÁRIOS PÚBLICOS: 5,44%	ENGENHEIROS: 6,33%	AGROPECUARISTAS: 5,35%

## ANÁLISE DOS DADOS

Todo o universo foi analisado em conjunto, baseado nas informações concedidas pelos próprios deputados ao site da Câmara Legislativa.

Há profissões que carregam um peso ideológico. Dentro da amostra, percebemos uma oscilação interessante de empresários e professores. Segundo Leôncio Martins: "Num movimento inverso ao da categoria dos empresários, e no mesmo sentido do das profissões liberais e intelectuais (mas de modo mais acentuado), a importância dos professores tende a crescer conforme se vai da direita para a esquerda do espectro ideológico. Pode-se, pois, prognosticar que quanto maior a proporção de professores na organização partidária, mais à esquerda tenderá a se situar o partido." A variação na quantidade de empresários da amostra é pequena, considero irrelevante, ao contrário do que ocorre com o número de professores, que caiu consideravelmente como profissão mais recente, o que pode indicar algum grau de arredamento dos partidos da amostra para a direita. O PSDB há tempos se desloca do centro à direita. O PMDB está passando pelo mesmo processo. O PT é um partido de esquerda, apesar de cada vez mais próximo ao centro. Perdeu muitos membros que foram para outros partidos, como o PSDL, majoritariamente composto por professores. Os três partidos brasileiros mais competitivos se deslocaram para a direita enfraquece a esquerda, que busca inserir medidas progressistas na agenda, mas não consegue. Deve-se considerar os deputados que anteriormente exerciam a função de professor, que migraram do PT para o PSDL, portanto estão nas amostras de 1998 e 2006, mas não em 2014.

A grande maioria dos parlamentares possuem curso superior, o que não corresponde à realidade brasileira. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Domicílios PNAD, apenas 16% da população brasileira possui curso superior, revelando algum grau de elitização intelectual na Câmara dos Deputados, mas não creio haja impacto no sentido de uma representação mais conservadora, pois é uma característica antiga.

Vemos em Participação Política o interesse prévio ao mandato de nossos representantes em influenciar políticas públicas, se há contribuição para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e igualitária. A quantidade de Deputados com participação política prévia ao mandato teve uma grande oscilação, crescendo de 1998 para 2006, mas diminuindo de 2006 para 2014. Será que para o eleitor brasileiro, o envolvimento em movimentos sociais, estudantis, sindicatos e militâncias, por parte do candidato, vem perdendo importância? Acredito que um alto índice de Participação Política Prévia demonstra maior interesse em influenciar efetivamente as políticas públicas, ao contrário de parlamentares que exercem seu mandato por causa própria, movidos por interesses econômicos, ou que chegaram ao poder por influência familiar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diferença mais discrepante na composição social de deputados dos três partidos mais competitivos do sistema partidário brasileiro – PT, PMDB e PSDB – é a redução na quantidade de professores, que desloca os partidos ideologicamente mais à esquerda, e sua redução produziu o efeito contrário.

Outras profissões como advogados, empresários, agropecuaristas e médicos aparecem como principais profissões nas três legislaturas, o que levanta a questão: Por que o brasileiro vota mais nessas profissões?

Um grave problema de representação que ficou evidente é a baixa quantidade de parlamentares do sexo feminino. A literatura afirma que "A exclusão feminina afeta não só o desempenho dessas instituições, mas a legitimidade da própria democracia representativa, questionando assim a própria natureza do regime democrático" (Sawer, 2000). Evidencia um problema de representação, que não causa preocupação da maioria da classe política já que não são adotadas medidas efetivas para corrigir o problema.

## REFERÊNCIAS

RODRIGUES, L. M. **Partidos, Ideologia e Composição Social. Um Estudo das Bancadas Partidárias na Câmara dos Deputados.** Rio de Janeiro, 2009.

FAGANELLO, M. A. **Bancada da Bala: uma onda na maré conservadora.** In: Sebastião Velasco e Cruz; André Kayser; Gustavo Cotas. (Org.). *Direita, Volver!* São Paulo, 2015.

SAWER, M 2000, 'Parliamentary Representation of Women: From Discourses of **Justice to Strategies of Accountability.** In: *International Political Science Review.* October 2000 21: 361-380.

**PROJETO: "Os vínculos entre eleitores e partidos: a atividade distrital dos deputados no Brasil, Espanha, Chile, Peru e Bolívia"**

**Coordenação:** Helcimara Telles e Leticia Maria Ruiz Rodriguez